

Eike Batista - Precisamos acabar com o complexo de vira-lata

Com projetos bilionários, o empresário se diz um soldado na construção de um país melhor

RUTH DE AQUINO

Disciplina, perseverança, trabalho e ousadia. É essa a receita de sucesso, segundo o empresário Eike Batista. Ele também destaca autoconfiança, busca da eficiência e educação uma das coisas mais importantes, porque desperta os talentos. Eike conversou com ÉPOCA quando tomava café da manhã, em Nova York, em mais uma viagem de encontro com investidores. Ele fala sobre seu trabalho ainda com o entusiasmo de um menino, embora já seja pai de dois jovens e tenha se tornado uma celebridade no mundo dos negócios. Suas respostas foram depois complementadas com informações enviadas por sua assessoria ao repórter especial José Fucs.

ÉPOCA O que significa para o senhor ser a oitava maior fortuna do mundo?

Eike Batista Significa que estou sendo bem-sucedido em minha meta, que é consertar o Brasil para nossos filhos. Contribuir para tornar o Brasil um país de Primeiro Mundo. Aumentar nossa autoestima. Acabar com nosso complexo de vira-lata. Já somos orgulhosos de nosso país. Nossos filhos e netos serão mais ainda. A riqueza que estamos gerando está a serviço de fazer um país melhor para todos os brasileiros. Somos mais um grupo que está ajudando o Brasil a crescer. Estamos investindo US\$ 12,4 bilhões entre 2007 e 2012. Sou um soldado nesse propósito de construir este Brasil de Primeiro Mundo.

ÉPOCA Como se consegue ficar tão rico? Quais são seus conselhos?

Eike Batista Isso é fruto de muito trabalho. Estou aparecendo mais na mídia nos últimos cinco anos, mas as pessoas se esquecem dos 25 anos anteriores, em que trabalhei muito, construí minas mundo afora. A gente vem concebendo projetos transformadores para o país. Aqui fora (*Eike está em Nova York e volta ao Brasil na quarta-feira*), os americanos investem para construir estradas de ferro ou criar gigantes como o Google. Eles adotam empreendedores. Essa visão ainda falta ao Brasil. Pensar a longo prazo, para os próximos 15, 20 anos.

ÉPOCA O senhor imaginou chegar a este ponto em sua vida?

Eike Batista Sempre achei que ia chegar longe. Tinha o desafio de empreender e investir no país. Tive uma boa educação. A educação é uma das coisas mais importantes, porque forma a pessoa, desperta as eficiências e os talentos.

ÉPOCA Como se consegue levantar tanto dinheiro para projetos que não tenham retorno a curto prazo?

Eike Batista Acredito que o mundo mudou. Nos últimos 20 anos, o mundo foi pilotado pelos financistas e advogados. Agora, será pilotado por engenheiros e cientistas. A visão de futuro é cada vez mais valorizada. Antes de aprovar um projeto, é preciso apostar nos conceitos social e ambiental. Senão, tudo desmorona. A credibilidade também vem daí. Se o conceito nasce maduro, se fica claro que o objetivo é maior que a vantagem individual, os parceiros acreditam, financiam, o capital aparece. Não é apenas mais um puxadinho, entende? Serei eternamente um empresário antipuxadinho. Sou contra a

inovação apenas com improvisação, sem planejamento ou sem visão do todo.

ÉPOCA Durante um tempo, o senhor foi criticado porque seus projetos não geravam caixa imediato, pareciam arriscados.

Eike Batista É um problema real alguém achar que o caixa é o mais importante. Nossos projetos são estruturantes, enormes, gigantescos. Demoram para gerar retorno. A busca da eficiência em projetos assim é um longo caminho. Precisamos pensar mais em tecnologia, ciência. Por exemplo, eu já deveria estar andando num carro elétrico. É uma vergonha o consumidor ainda não ter acesso a coisas assim. Não é o projeto de curto prazo que cria riqueza para o país.

ÉPOCA Qual é seu grande mérito como empresário?

Eike Batista Penso sempre em como fazer uma revolução na logística dos negócios, com o objetivo de beneficiar brutalmente o Brasil. Já pensou poder produzir óleo em grande escala no primeiro trimestre do ano que vem? Quero poder levar a Dilma, ou o Serra, para ver o petróleo jorrando. Temos de nos lembrar que o Brasil já foi o segundo maior estaleiro do mundo e estamos voltando a construir nossa indústria naval. Somos o maior mercado de equipamento offshore do mundo.

ÉPOCA Como o modelo econômico no Brasil ajuda empresários com sua visão?

Eike Batista O Brasil já entendeu que o setor público tem de fiscalizar. Tem de ser forte num momento de crise, como no ano passado, quando o (*presidente*) Lula mandou os bancos estatais abrir seus cofres. Senti que, naquele momento, os bancos privados estavam reticentes, recuaram. E que o Estado foi fundamental. Nosso modelo é excelente para nosso estágio de desenvolvimento. O Estado deve ser forte na indução dos projetos, ou seja, no estímulo a investimentos, na criação de condições, na garantia de estabilidade. O setor público é bom nesse aspecto se for eficiente. E o setor privado é melhor na execução, por ser mais ágil e mais rápido, por definição. Nós tomamos decisões com muito menos burocracia.

ÉPOCA Qual é o segredo do sucesso?

Eike Batista Eu resumiria assim: da mesma maneira que um compositor compõe uma música com notas musicais, componho meus projetos com notas de engenheiro. É preciso muita disciplina, perseverança e muito, muito trabalho. E coragem para ser ousado. Também destacaria autoconfiança e foco em conceitos de eficiência. E capacidade de aprender com cada experiência e obstáculo novo. Em nosso grupo, seguimos também um modelo que chamamos de Visão 360 graus. É uma marca do grupo, que nos faz enxergar todas as áreas que têm de ser vistas ao mesmo tempo num projeto a engenharia financeira, logística, ambiental, jurídica e todas as outras, ao mesmo tempo. Gosto de lembrar que herdei de minha mãe a disciplina firme e o conceito de ser solidário, tanto que nossos projetos contemplam essa visão, de preocupação com as comunidades, um capitalismo mais humano.